

CONHECIMENTO E ATITUDE DE ESPECIALISTAS BRASILEIROS EM PRÓTESE EM RELAÇÃO AO USO DE FIXADORES DE DENTADURAS

BANDEIRA, Rafael Souza¹; ROSA, Caroline Huber¹; RECH, Maquelis Tavares¹; OLIVEIRA, Simone Gomes Dias²; LUND, Rafael Guerra³; PIVA, Evandro⁴;

¹Alunos de Graduação em Odontologia (FOP-UFPeI) ; ²Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Odontologia (FOP-UFPeI) e Bolsista CNPq; ³Professor do Departamento de Odontologia Restauradora (FOP/UFPeI); ⁴Orientador e professor do Departamento de Odontologia Restauradora (FOP/UFPeI)- evpiva@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os fixadores de próteses totais são frequentemente utilizados para a obtenção de retenção adicional desses aparelhos reabilitadores através, principalmente, do vedamento dos espaços vazios e da ação “colante” diminuindo movimentos indesejados. Isso se deve ao fato de que os fixadores aumentam o volume no contato com a água. Assim a saliva aumenta sua viscosidade e a força necessária para separação da prótese e dos tecidos. A preservação da prótese no seu devido lugar possibilita, assim, uma melhor mastigação dos alimentos impedindo que comidas se alojem entre a prótese e a cavidade bucal, uma melhora na dicção e uma diminuição do risco de quebra da prótese por quedas durante a fala ou alimentação (Nichiyama et al, 2010). Além disso, atualmente, sabe-se o grande benefício psicológico e de adaptação à prótese que o uso de fixadores proporciona. (Valle Rodríguez et al, 2007).

Em contrapartida, alguns pacientes ainda descrevem sensações desagradáveis quando usam os atuais fixadores de dentadura tais como textura, odor, sabor e dificuldades de aplicação (Valle Rodríguez et al, 2007). Visto isso, houve a ampliação do mercado de fixadores de próteses totais. Hoje, há diversas marcas, modelos e indústrias, que deveriam permitir ao consumidor inúmeras opções de produtos, facilitando assim a escolha adequada para cada caso. Existe uma diversidade de marcas comerciais de fixadores de próteses disponíveis no mercado que diferem na composição química e na apresentação.

Ademais, ainda há o preconceito por parte de muitos cirurgiões-dentistas sobre os fixadores que correlacionam a sua utilização com uma má execução da prótese dentária. Isso se deve ao fato de que muitos profissionais ainda encontram-se desinformados sobre a utilização e indicação de tal produto.

Sendo assim, um maior esclarecimento da população em relação a fixadores torna-se necessário e esse estudo tem por objetivo realizar um levantamento sobre as atitudes e conhecimentos sobre fixadores de dentadura por parte de cirurgiões dentistas especializados em prótese dentária. Também visa estabelecer o aprendizado mútuo entre as comunidades organizadas e a comunidade acadêmica, demonstrando a inter-relação entre a prática odontológica e o conhecimento científico.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Comprometendo-se em respeitar aspectos éticos nessa pesquisa, primeiramente enviou-se ao Conselho Federal de Odontologia (CFO) uma carta ofício solicitando o nome e telefone de todos os profissionais credenciados como especialistas em prótese dentária. Diante da obtenção dessa listagem e do número total de profissionais foi realizado o cálculo amostral. Após, por meio de um sorteio, os protesistas foram selecionados. Tais profissionais responderam um questionário aplicado através de uma ligação de telefone e receberam informações a respeito do objetivo do estudo, no qual era esclarecida a possibilidade de participar ou não da pesquisa. Além disso, um folheto explicativo sobre uso, indicações e contraindicações dos fixadores de dentaduras foi enviado aos profissionais. O questionário apresentou-se organizado em duas partes e composto por perguntas fechadas. Vinte questões foram designadas para avaliar a taxa de conhecimento dos dentistas. Cada questão tinha apenas uma resposta correta. A primeira parte correspondia a conceito e a utilização de adesivos protéticos; a segunda parte abordava assuntos relativos a solução, estrutura, mecanismo de ação e diferentes apresentações para esses adesivos. Cada resposta correta equivalia a um ponto. Na avaliação da taxa de conhecimento, dentistas que obtiveram escore de um a quatro de todas as questões foram classificados como “fraco”, enquanto que escores de cinco a nove como “moderado”. Já o grupo que obteve escore no intervalo de nove a doze foram classificados como “bom”. Dentistas que relataram não possuir nenhum conhecimento sobre adesivos protéticos antes do iniciarem o questionário foram enquadrados no grupo sem conhecimento.

Para avaliação da postura dos dentistas a respeito dos adesivos, uma escala desenvolvida por Rensis Likert em 1932 foi aplicada. Essa escala foi criada a fim de exigir dos indivíduos uma decisão sobre o seu nível de concordância, geralmente em uma escala de cinco pontos.

A segunda parte do questionário é formada por dezessete perguntas divididas em seis tópicos. Essas perguntas avaliavam o conhecimento dos protesistas sobre eficiência dos fixadores de dentadura em diferentes situações (lado positivo ou negativo) de uso clínico e sobre o conhecimento dos pacientes e alunos de graduação em relação ao tema. Cada afirmação tinha três respostas de escolha: concordar, discordar ou não emitir nenhum parecer. Nesse segmento do questionário era exigida, por parte dos dentistas, uma tomada de decisão sobre seu nível de concordância, geralmente uma seqüência de três pontos (“concordo”, “discordo” ou “não opino”). O valor de cada declaração foi de dois para as que apresentaram postura positiva em relação aos fixadores de dentadura e de zero para as posturas negativas em relação aos mesmos (concordo 2, discordo 0 e não opino 1).

Após essa pontuação, o escore total foi obtido da soma dos valores para cada resposta em todas as declarações. Conseqüentemente, as pessoas que receberam 0-12, 12-23 e 24-34 pontos, respectivamente, foram classificadas em três grupos de negativa, moderada e positiva. A taxa de atitude foi avaliada em dois grupos de dentistas que tinham um bom e moderado conhecimento para fixadores. Fracos e as possíveis desistências dos grupos de conhecimento não foram avaliados para a atitude dos dentistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de quarenta e três especialistas em prótese dentária, 53,5% participaram da pesquisa por telefone. Dos vinte e três participantes, 82,6% eram do sexo masculino, 43,7% apresentavam de vinte a trinta anos de graduação e 65,2% eram provenientes de Universidades Federais. Na avaliação do conhecimento a respeito de fixadores de dentadura, 17,3% foram classificados no grupo por obter “baixo conhecimento”, 65,2% no grupo de “moderado conhecimento” e 17,3% no grupo de “bom conhecimento”. Os protesistas que foram classificados quanto aos critérios “moderado” e “bom” foram avaliados de acordo com sua concordância em vários aspectos: 5,26% com “baixa concordância”, 78,9% com “moderada concordância” e 15,78% com “alta concordância”.

Com o desenvolvimento de novas tecnologias tanto na área da Medicina quanto na Odontologia observou-se, nas últimas décadas, um crescimento da população idosa. (Souza et al, 2001). Entretanto, países em desenvolvimento, como o Brasil, não têm acompanhado esses avanços. Além disso, prioridades dos serviços na área da saúde não estão relacionadas com necessidades odontológicas, o que resulta em um aumento da utilização de próteses bucais principalmente no grupo etário mais maduro. (Souza et al, 2001). Segundo o censo brasileiro, na faixa etária de idosos, 66,54% usam prótese superior e 30,94% prótese inferior (Silveira Neto et al, 2007).

Tendo em vista esses aspectos, uma ampliação do mercado de fixadores ocorre no setor comercial, uma vez que possibilita ao paciente uma melhor estabilidade e retenção da prótese. Devido a isso é de extrema valia que profissionais especialistas em próteses estejam interados a respeito da utilização de fixadores a fim de orientar seus pacientes da melhor forma possível. Com esse trabalho foi possível mensurar o nível de conhecimento e atitude de especialistas em prótese do Rio Grande do Sul, o qual demonstrou uma deficiência na formação desses profissionais em relação ao tema em questão.

4 CONCLUSÃO

Com base nessa pesquisa, pode-se concluir que os protesistas do Rio Grande do Sul não têm conhecimento suficiente sobre o tema e não mostram interesse em uma abordagem mais profunda, ignorando, assim, um mercado cada vez mais crescente. Além disso, vale ressaltar as vantagens psicológicas dos fixadores de próteses, uma vez que fornecem aos seus usuários uma melhor aceitação das mesmas.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, D.B.; BARÃO, V.A.R.; ASSUNÇÃO, W.G.; FILHO, H.G.; GOIATO, M.C. Instalação de prótese total: uma revisão. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, p.53-60, 2006.

KIAUSINIS, M.D. **Estudo comparativo da largura dos dentes naturais anteriores superiores em relação aos dentes artificiais para prótese total**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Odontologia da USP, São Paulo, 2005.

MARTINS , A.M.E.B.; BARRETO, S.M; POERDEUS, I.A.; Características associadas ao uso de serviços odontológicos entre idosos dentados e edentados no Sudeste do Brasil: Projeto SB BRASIL. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(1):81-92, 2008.

NETO, N.S.; LUFT, L.R.; TRENTIN, M.S.; SILVA, S.O. Condições de saúde bucal do idoso: revisão de literatura. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 48-56, 2007.

NICHIANA, M.S.; MIMA, E.G.O.; FARIA, I.R. Avaliação da prevalência da proporção áurea em modelos pós-tratamento ortodôntico. **Rev. ABO Nac**, Suplemento n1 , vol. 18, 2010.

RODRÍGUEZ, C.V; RICO, L.G.; EVANS, O.G.; RAMIRO, G.P. Adesivos para próteses completas: situação atual. **RCOE**, vol. 12, n.4, p. 273-282, 2007.

SOUZA, V.M.S.; PAGANI C.; JORGE, A.L.C. Geriatric dentistry: suggestion of a prevention program. **PGR-Pós-Grad Rev Fac Odontol**, São José dos Campos, v.4, n.1, p. 57-63, 2001.